

## **Artigo IV. Capital intangível e criação de valor em universidades: Análise da produção científica**

### **Rosicler Sheneider Morais**

Mestrando em Contabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel, e-mail: [rosicler.morais@unioeste.br](mailto:rosicler.morais@unioeste.br)

### **Delci Grapégia Dal Vesco**

Doutora em Contabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel, e-mail: [delci.vesco@unioeste.br](mailto:delci.vesco@unioeste.br)

### **Udo Strassburg**

Doutor em Contabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel, e-mail: [udo.Strassburg@unioeste.br](mailto:udo.Strassburg@unioeste.br)

### **Neiva Feuser Capponi**

Doutora em Sustentabilidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus de Cascavel, e-mail: [neiva.capponi@unioeste.br](mailto:neiva.capponi@unioeste.br)

## **RESUMO**

**Objetivo:** O estudo visa investigar a produção científica sobre capital intangível e criação de valor social em Instituições de Ensino Superior. **Metódo:** Adotando um processo construtivista chamado ProKnow-C a pesquisa analisou artigos nas bases de dados Scopus, Spell, Scielo e Web of Science, abrangendo o período de 2013 a 2022. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos para compor o Portfólio Bibliográfico (PB), permitindo uma análise dos artigos mais citados, autores mais produtivos, palavras-chave frequentes e aspectos qualitativos, como referencial teórico, métodos, modelos e ferramentas utilizadas. **Contribuições:** A relevância da pesquisa reside na sistematização do conhecimento sobre o tema, os resultados visam facilitar o acesso à produção científica nesse campo, expandir conhecimentos e experiências, e fomentar uma padronização e regulamentação nas práticas de mensuração e divulgação do capital intangível e da criação de valor social nas universidades.

**Palavras-chave:** Capital Intangível; Universidades; Criação de Valor Social; Produção Científica

## ***Intangible capital and value creation in universities: An analysis of knowledge production***

### **ABSTRACT**

**Objective:** The study aims to investigate the scientific production on intangible capital and social value creation in Higher Education Institutions. **Method:** Using a constructivist process called ProKnow-C, the research analyzed articles from the databases Scopus, Spell, Scielo, and Web of Science, covering the period from 2013 to 2022. **Results:** Eleven articles were selected to compose the Bibliographic Portfolio (BP), allowing for an analysis of the most cited articles, most productive authors, frequent keywords, and qualitative aspects such as theoretical

frameworks, methods, models, and tools used. Contributions: The research's relevance lies in the systematization of knowledge on the subject. The results aim to facilitate access to the scientific production in this field, expand knowledge and experiences, and promote a standardization and regulation in the practices of measurement and dissemination of intangible capital and social value creation in universities.

**Keywords:** Intangible Capital; Universities; Creation of Social Value; Scientific Production

## 1 Introdução

As organizações passaram por grandes mudanças de uma economia industrial para uma economia do conhecimento. A competitividade global fez com que as organizações, para sobreviverem, invistam em inovação (Carmona, Martins & Pozuelo, 2015).

O Capital Intangível é observado como um ativo estratégico no desempenho das organizações, representam a criação de valor que não são retratadas nos balanços financeiros (Rezende, Lott & Quintanilha, 2019). Uma forma de compreender como o Capital Intangível gera valor é ampliar o conceito para a capacidade de transformar o valor entre diferentes formas. O Capital Intangível pode ser visto como recursos que permitem às organizações criar, capturar e transferir valor de maneiras diversas e dinâmicas (Alves, 2021).

Os distintos conceitos de valor estão relacionados ao valor econômico não

monetário, como é o caso do valor gerado por atividades para fins sociais, especialmente no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES). Nas IES, os valores intangíveis são fundamentais, pois muitas atividades priorizam a promoção de benefícios sociais em vez de focar na geração de receitas e lucros (Alves & Rapini, 2010). Por meio de suas atividades acadêmicas, como pesquisa, extensão e formação de recursos humanos qualificados, as universidades públicas, por exemplo, produzem um valor social que transcende o aspecto monetário. Compreender e mensurar esses valores intangíveis nas IES se torna relevante não apenas para avaliar seu desempenho, mas também para reconhecer e evidenciar o impacto positivo que produz na e para a sociedade (Castro & Ribeiro, 2009).

Com o aumento expressivo de IES privadas no Brasil, desde a década de 1990, o cenário educacional se tornou mais competitivo e exigente. Nesse contexto, a

criação de valor se apresenta como uma estratégia competitiva para as IES que buscam se destacar e atrair mais alunos. A criação de valor envolve oferecer cursos de qualidade, infraestrutura adequada, corpo docente qualificado e serviços diferenciados (Barros, 2015). As IES públicas diferem das particulares em vários aspectos, mas ambas contribuem para a inovação e a transferência de tecnologias, pois entendem que a geração de valor é um fator essencial para a organização (Carvalho, 2013; Mancebo & Martins, 2015; De Paula, 2016).

As IES são centros produtores de recursos intangíveis e autênticas organizações do saber. Peroba (2013) aponta o desafio de implantar a CI nas IES, e ressalta a carência de conhecimento como principal obstáculo da implantação que as impede de usufruir dos benefícios gerados pela divulgação de AI. Klein (2021) por sua vez destaca que na perspectiva da relação universidade-sociedade, encontra-se o problema de que as exigências são crescentes para que as universidades assumam um papel mais visível na sociedade e que estimulem a utilização do conhecimento para a promoção de desenvolvimento social, econômico e cultural, portanto, o conceito de valor

intangível em IES é abrangente e compatibiliza com a geração de valor à sociedade.

Nesse sentido, pode-se considerar que o CI é pertinente para as IES no alcance dos objetivos traçados, bem como, o gerenciamento estratégico de CI contribui produzindo valor às instituições. Estas instituições entregam e convertem valor à sociedade, originário de ativos intangíveis não monetários, recursos humanos, estrutural e relacional. A partir deste cenário este artigo tem como objetivo investigar a produção científica sobre Capital Intangível e a criação de valor social em IES.

Justifica-se o estudo, uma vez que, oportuniza a sistematização da produção científica sobre o tema Capital Intangível ao mapear as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas na literatura, as diferentes métricas e modelos utilizados para medir e valorar o Capital Intangível, bem como, a conexão entre Capital Intangível e a criação de valor social.

## **2 Revisão da literatura**

### **2.1 Capital intangível em universidades**

O Capital Intangível (CI) é

constituído por ativos não financeiros que desempenham um papel fundamental na eficácia e competitividade das organizações. De acordo com Edvinsson e Malone (1997), o Capital Intangível engloba elementos como conhecimento, competências, experiência, relacionamentos e confiança. As universidades, enquanto IES, têm um CI expressivo que se manifesta na excelência de seus programas educacionais, na pesquisa realizada e na interação com a sociedade.

Diferentemente dos ativos tangíveis, esses elementos não possuem uma forma física mensurável, mas possuem valor econômico para a organização. Essa definição precisa é fundamental para compreender a abordagem do capital intangível nas universidades e sua importância no contexto acadêmico e científico (Carlos, 2024). À medida que o mundo se torna cada vez mais digital e globalizado, o valor dos ativos não físicos se torna ainda mais evidente. O conhecimento acumulado ao longo dos anos, por exemplo, é um ativo intangível de extrema importância para as universidades. Esse conhecimento é transmitido por meio de cursos, publicações e pesquisas, e é um dos

principais motores do desenvolvimento intelectual e científico (Patrício, 2023). Outro elemento-chave do CI nas universidades são as marcas, quando bem estabelecida atrai estudantes talentosos, professores renomados e parcerias estratégicas com outras instituições acadêmicas e empresas.

A reputação de uma universidade também é um ativo intangível valioso, pois reflete a qualidade dos programas educacionais, pesquisas e contribuições científicas (Santos, 2024). Além disso, os relacionamentos como parcerias com outras IES, empresas e comunidades locais fortalecem a posição de uma universidade no mercado que podem levar a oportunidades de financiamento conjunto, intercâmbio de conhecimento e colaborações em pesquisas inovadoras, esses laços estabelecidos ao longo do tempo são valiosos e contribuem para o crescimento e sucesso de uma universidade (Silvino, 2024).

As IES possuem diversas formas de CI, que podem ser classificadas em três categorias principais: Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional. O capital humano, envolve as habilidades, conhecimentos e competências, reconhecido como um elemento

fundamental para a inovação e a qualidade do ensino. Formado pelo conjunto de conhecimentos adquiridos, competências desenvolvidas e experiências vivenciadas pelos professores, pesquisadores e funcionários. A contribuição desses indivíduos é relevante para a produção e disseminação do conhecimento, bem como para a influência positiva na reputação e na capacidade das universidades em atrair talentos e estabelecer parcerias estratégicas benéficas (Becker, 1993). Seu impacto gira em torno do enriquecimento da comunidade acadêmica como um todo e na promoção do progresso científico, tecnológico e educacional (Freitas, 2021).

O Capital Estrutural refere-se aos sistemas, processos e estruturas organizacionais que sustentam as atividades de ensino, pesquisa e gestão. Inclui a infraestrutura tecnológica, bases de dados de conhecimento e demais recursos que facilitam a produção e disseminação do saber no ambiente universitário (Stewart, 1997). Esses elementos tornam-se imprescindíveis para aperfeiçoar a eficiência e eficácia das operações acadêmicas e administrativas, contribuindo de forma incontestável para a promoção da inovação, qualidade no ensino e pesquisa, bem como para o

constante fortalecimento da reputação e atração constante de financiamento e parcerias estratégicas (Junior, 2021; Moreira & Araujo, 2024). Através do desenvolvimento progressivo e sustentável do capital estrutural, a universidade se posiciona como uma instituição de peso, capaz de oferecer um ambiente propício ao crescimento contínuo e à excelência acadêmica (Nicoletti et al.,2023)

Enquanto o Capital Relacional diz respeito às relações estabelecidas pela instituição com comunidades, parceiros externos, empresas e órgãos governamentais, tornando-se um elemento chave na transferência de tecnologia, a realização de parcerias estratégicas e o impacto social positivo gerado pela universidade (Nahapiet & Ghoshal, 1998). Essas conexões proporcionam oportunidades de colaboração em pesquisa, intercâmbio de conhecimento, captação de recursos e engajamento com as demandas sociais, contribuindo assim para a reputação e projeção da universidade (Fortes, 2023; Vilardo, 2021). Além disso, o capital relacional também desempenha um papel expressivo no desenvolvimento de programas de estudo inovadores, na promoção da diversidade e inclusão no

ambiente acadêmico e no fortalecimento da empregabilidade dos estudantes.

Através dessas parcerias, as universidades podem oferecer estágios, bolsas de estudo e programas de intercâmbio que enriquecem a formação dos alunos e os preparam para os desafios do mercado de trabalho globalizado. (Santos, 2022). Para ampliar ainda mais o capital relacional, as universidades investem em ações de responsabilidade social, promovendo projetos e iniciativas que impactam positivamente a comunidade. O engajamento com os órgãos governamentais, as IES podem contribuir para a formulação de políticas públicas e para a melhoria da qualidade do ensino em todo o país. Dessa forma, é evidente que o capital relacional vai muito além das parcerias formais e abrange uma série de práticas e estratégias que visam fortalecer a posição das universidades como agentes de transformação social.

## **2.2 Criação de valor social em universidades**

A educação superior tem o desafio de garantir um valor singular, excepcional e exclusivo para os alunos, stakeholders e sociedade em geral. É importante ressaltar que o conceito de valor, no âmbito

educacional, transcende a mera transmissão estática de conhecimento, sendo também responsável pela formação integral do estudante, pela promoção ativa da cidadania, pela potencialização da inovação e pela indispensável contribuição para o desenvolvimento social e econômico (Estephat, 2023; Rocha Ribas, 2023). Nesse contexto, a compreensão aprofundada e abrangente desse conceito revela-se como elemento para a viabilização e aplicação de estratégias efetivas e eficazes de criação de valor em IES.

O conceito de valor em educação superior engloba não apenas a qualidade do ensino oferecido, mas também a relevância do conhecimento adquirido, a empregabilidade dos formados, a responsabilidade social da instituição e a contribuição para a comunidade em que está inserida (Francato, 2024). Está relacionado à satisfação dos estudantes, professores e demais envolvidos, além do impacto positivo que a universidade gera na sociedade e no mercado de trabalho (Arana, 2023).

O valor na educação superior vai além do ensino em sala de aula, envolvendo a formação integral do estudante, preparando-o para os desafios

do mundo profissional e estimulando seu desenvolvimento pessoal (Desiderio & Ferreira, 2022; Saccaro et al., 2022). Além disso, a instituição de ensino superior deve buscar constantemente a excelência acadêmica, investindo em infraestrutura, tecnologia e recursos humanos qualificados. Isso contribui para a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (Andriola & Barrozo, 2020).

A empregabilidade dos formados é um indicador importante do valor da educação superior. Quanto mais qualificados e preparados os estudantes estiverem para o mercado, maiores serão as chances de conseguirem um emprego de qualidade e bem remunerado. Além disso, a universidade tem o papel de promover a responsabilidade social, desenvolvendo ações que beneficiem a comunidade local e contribuam para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a universidade se torna um agente de transformação social, contribuindo para a redução das desigualdades e a promoção da cidadania (Cavalcanti et al., 2021; Nascimento, 2021; Desiderio, 2024; Maganha, 2024).

A existência de alguns modelos de criação de valor em universidades, como o

modelo de criação de valor compartilhado, destaca a necessidade de colaboração e cooperação entre a universidade, as empresas e a comunidade em geral. Ao promover parcerias estratégicas e integrar os interesses e objetivos comuns, as instituições de ensino podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico, impulsionando a inovação, o crescimento sustentável e o progresso (Lunkes & Lazzarotto, 2022; Lunkes, 2023).

Essa abordagem de ganha-ganha proporciona benefícios tangíveis e intangíveis para todas as partes envolvidas, gerando sinergias, fortalecendo os laços entre academia e setor produtivo, e criando um ecossistema de aprendizado e prosperidade compartilhada (Lomelino et al., 2022; Lomelino, 2020). Além disso, essa colaboração multidisciplinar potencializa o impacto das pesquisas, projetos e programas educacionais, permitindo a cocriação de soluções inovadoras e a transferência de conhecimento para a sociedade (Dalpino, 2023).

O modelo de criação de valor econômico e social enfatiza a importância primordial de promover o progresso, tanto no aspecto econômico quanto no social, através de um conjunto abrangente de

estratégias e ações. Essas estratégias incluem a geração de riqueza sustentável, o aumento contínuo da qualidade de vida e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, pesquisa inovadora e programas de extensão significativos (Gonçalves et al., 2024); Soares, 2023; Silva et al., 2021). Ao adotar uma abordagem holística e multidimensional, esse modelo busca criar impactos positivos e tangíveis para a sociedade como um todo, impulsionando mudanças significativas em larga escala para o benefício de todos os membros da comunidade. Ao fortalecer a economia local, promover a inclusão social e investir em iniciativas que abordem questões sociais urgentes, esse modelo procura estabelecer um equilíbrio harmonioso entre a prosperidade econômica e o bem-estar social (Siqueira & Pomin, 2023; Alves et al., 2023; Larsen et al., 2024).

As estratégias de criação de valor em universidades podem incluir a busca por parcerias com o setor privado, a internacionalização e intercâmbio acadêmico, bem como outras iniciativas que visem fortalecer e ampliar o papel e a relevância das IES na sociedade (Queiroz, 2024). A internacionalização e o intercâmbio acadêmico podem contribuir

para a diversificação do corpo discente e o enriquecimento da formação dos estudantes (Oliveira et al., 2024). Ao se promover a integração com outras culturas e realidades globais, os estudantes ganham a oportunidade de ampliar sua visão de mundo e desenvolver habilidades interculturais essenciais para os desafios da sociedade contemporânea (Leal et al., 2024; Miranda & Fossatti, 2020). Assim, é necessário que as IES invistam em programas de intercâmbio e parcerias estratégicas, a fim de proporcionar aos estudantes uma formação integral e alinhada às demandas globais (Woicolesco et al., 2023).

As parcerias com o setor privado representam uma estratégia vantajosa para a criação de valor em universidades, uma vez que possibilitam a realização de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento, a oferta de estágios enriquecedores e oportunidades de emprego promissoras para os estudantes, e a transferência de tecnologia de ponta e conhecimento aprofundado para o mercado. Essas parcerias podem beneficiar tanto as IES, que ampliam consideravelmente suas fontes de financiamento e sua relevância substancial na comunidade, quanto as empresas, que

ganham acesso privilegiado a um vasto leque de conhecimento especializado e inovação de vanguarda gerada no estimulante ambiente acadêmico (Bonifácio et al., 2023).

A interação íntima e colaborativa entre as universidades e o setor privado pode impulsionar o avanço acadêmico e científico, promover a aceleração do progresso tecnológico e impelir o crescimento e o desenvolvimento sustentável tanto das IES, quanto das empresas (Azin et al., 2023; Resende, 2023). Essa parceria íntegra e estreita gera um impacto positivo na economia como um todo, impulsionando a produtividade e a inovação (Schiavi & Behr, 2020).

Por meio dessas colaborações, as universidades têm uma oportunidade única de contribuir para a sociedade, compartilhando conhecimentos aprofundados e soluções inovadoras (Modesto et al., 2021). Essa troca de experiências resulta em uma construção mutuamente benéfica, em que as IES enriquecem suas perspectivas de ensino e pesquisa, e as empresas se beneficiam de insights valiosos, aplicações práticas e novos produtos (Silva, 2023; Lunkes & Lazzarotto, 2022).

Com as parcerias estratégicas

estabelecidas, as universidades podem aventurar-se em novas áreas de conhecimento, expandindo seu escopo de atuação e enriquecendo sua oferta educacional. Isso abre portas para a colaboração multidisciplinar e a incubação de projetos inovadores, que buscam soluções para os desafios mais complexos do mundo atual (João, 2020). Por outro lado, as empresas têm a oportunidade de se conectar com um vasto grupo de talentosos estudantes e pesquisadores, que estão ávidos por colocar em prática seus conhecimentos e habilidades.

As universidades enfrentam desafios consideráveis na gestão do CI, os quais incluem a necessidade de alinhar as estratégias acadêmicas com as administrativas, integrar diversas culturas organizacionais e adaptar-se a um ambiente em constante transformação (García-Álvarez-Coque et al., 2020). Contudo, essas dificuldades também oferecem oportunidades para inovação e criatividade na gestão do conhecimento, além de possibilitar a criação de valor. Essa dualidade ressalta a elaboração de abordagens estratégicas que possam transformar desafios em catalisadores para o desenvolvimento institucional.

Na seção seguinte apresenta-se os

métodos e procedimentos da pesquisa, que foi estruturada para garantir a robustez e a precisão dos resultados obtidos e fornece uma base sólida para a interpretação dos resultados e suas implicações no campo de estudo abordado.

### **3 Métodos e procedimentos da pesquisa**

O estudo identificou um conjunto representativo de artigos a partir de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional publicados nas bases de dados Scopus, Scientific Periodicals Electronic Library (Spell), Scientific Electronic Library (SciELO) e Web of Science, relacionadas ao tema Capital Intangível em universidades e criação de valor social.

Em relação ao objetivo, a presente pesquisa é classificada como exploratória-descritiva. Exploratória porque visa a produção de conhecimento nos pesquisadores por meio de um método estruturado de seleção de artigos científicos, e é descritiva porque apresenta as propriedades do Portfólio Bibliográfico (PB), identificação de modelos e suas Referências Bibliográficas (Richardson, 2008).

O método utilizado para conduzir a

pesquisa foi uma combinação de abordagens qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa permitiu aos pesquisadores definir os critérios para analisar as características da pesquisa, enquanto a abordagem quantitativa facilitou a apresentação dos resultados por meio de cálculos de frequências (Richardson, 2008).

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, realizada a partir da avaliação crítica de artigos científicos publicados em bases de dados acima descritas, visa, também, identificar e sintetizar as principais contribuições teóricas e metodológicas sobre o tema da pesquisa (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009).

O instrumento de intervenção, ou método, escolhido é intitulado Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnow-C). O método consiste em quatro fases: (i) escolha do PB; (ii) análise bibliométrica; (iii) avaliação sistêmica; e (iv) elaboração de questões e metas de pesquisa. É um processo que leva em conta os interesses, preferências, limites e propósitos do pesquisador para, assim, produzir conhecimento para o próprio pesquisador. Neste trabalho, o ProKnow-C abrange as fases de (i) escolha do PB e de (ii) análise bibliométrica. Cabe ressaltar

que o método será aplicado de forma restrita no âmbito desta pesquisa, portanto, foram mostradas apenas as fases (i) escolha do PB e (ii) análise bibliométrica.

A Seleção do Portfólio Bibliográfico começa com a Seleção do Banco Bruto de Artigos, que consiste na definição de eixos que representam o tema de pesquisa, formados por palavras-chave pertinentes. Além disso, escolhem-se bases de dados adequadas ao tema, que permitam identificar os potenciais artigos.

Depois de realizar a consulta das palavras-chave nas bases selecionadas, procede-se ao teste de aderência das palavras-chave, que consiste na seleção de pelo menos duas pesquisas resultantes da primeira interação da busca, e que sejam coerentes com o tema em uma primeira análise. Se forem encontradas novas palavras-chaves, elas são incorporadas ao respectivo eixo de pesquisa e o processo é reiniciado, se não houver palavras-chave para serem adicionadas na busca, forma-se o Banco de Artigos Bruto Final.

A segunda parte da etapa de Seleção do Portfólio Bibliográfico consiste em aplicar um filtro quanto à redundância, título e reconhecimento científico ao banco de artigos bruto final. Esse filtro envolve dois critérios: a eliminação de artigos

duplicados e a verificação da adequação do título ao tema.

A próxima etapa é o filtro do banco bruto de artigos não repetidos e com título alinhado. Nesta etapa, os artigos selecionados são avaliados quanto à adequação dos resumos. Dessa forma, apenas os que possuem resumos alinhados são mantidos e integram o repositório. Para finalizar, procede-se a uma avaliação completa da coerência do conteúdo de cada artigo selecionado, denominado filtro de alinhamento integral do artigo. Dessa forma, obtêm-se os artigos em formato completo na base de dados correspondente e efetua-se a leitura integral dos artigos para formação do Portfólio Bibliográfico.

Os indicadores bibliométricos são obtidos a partir da análise PB, que é uma seleção de artigos relevantes para o tema de pesquisa, é avaliado segundo quatro critérios definidos pelo método ProKnow-C: (i) os artigos mais citados; (ii) os autores mais produtivos; (iii) produção dos autores no tema abordado; (iv) as palavras-chave mais utilizadas. Considerando as características e especificidades do tema foram considerados, além dos fatores quantitativos, alguns fatores qualitativos: a) o referencial teórico do PB; b) os

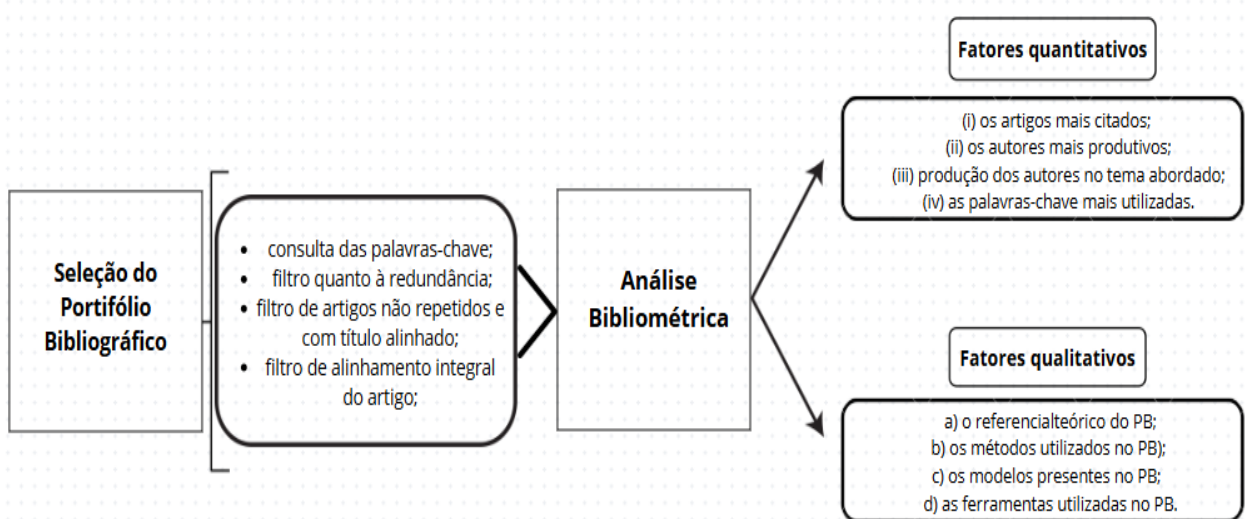
métodos utilizados no PB); c) os modelos presentes no PB; e d) as ferramentas utilizadas no PB. Na Figura 5 apresenta o constructo dos fatores para a seleção do PB

tendências da literatura científica sobre o assunto. As subseções 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4 detalham os procedimentos e os resultados de cada uma dessas etapas, respectivamente.

#### 4.1 Seleção do banco bruto de artigos

Uma forma de iniciar a seleção do banco de artigos bruto é definir os eixos de pesquisa, as palavras-chave associadas a cada eixo e as combinações dessas palavras-chave, nesta pesquisa foram estabelecidos três eixos: “intangível capital”, “university”, “value creation”.

Após definir os eixos de pesquisa, a



**Figura 5.** Constructo Fatores de seleção do PB

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

seleção do conjunto inicial de artigos envolveu duas fases: a) escolha das

#### 4 Análise e discussão dos resultados

A partir da seleção do PB e da realização da Análise Bibliométrica, são descritas as principais características e

palavras-chave relacionadas a cada eixo de pesquisa; b) aplicação das palavras-chave nas bases de dados. Eixo 1 Intangible

Capital: Intangible asset, intellectual capital; Eixo 2 University: colleg, educational institution; Eixo 3 value creation: value generation, value addition.

A partir das palavras-chave, foram realizadas 18 combinações de busca, as quais serviram para encontrar artigos científicos relevantes para o tema nos bancos de dados adequados à pesquisa. No portal de periódicos da CAPES, as bases de dados escolhidas foram Scopus, Scientific Periodicals Electronic Library (Spell), Scientific Electronic Library (Scielo) e Web of Science alinhadas às áreas de conhecimento consideradas relevantes na área de pesquisa Ciências Sociais Aplicadas.

Além das palavras-chave, foram utilizados os seguintes filtros para pesquisa: título (article title); resumo (abstract); e palavras-chave (keywords). Ademais, foram selecionados os tipos de documentos, que se restringiu a busca para artigos publicados entre os anos de 2014 a 2023. A filtragem do banco bruto de artigos resultou em uma base inicial de 41 publicações científicas.

#### **4.2 Filtragem do banco bruto de artigos**

O objetivo da etapa de filtragem do banco bruto de artigos é selecionar as publicações científicas mais relevantes

para a pesquisa. Para isso, aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: a) não repetidos; b) com títulos relacionados ao tema de pesquisa; c) com resumos coerentes com o tema proposto; e e) com os textos totalmente alinhados ao tema de pesquisa. Realizada a análise integral do texto dos 41 artigos, constatou-se que 11 estavam integralmente alinhados ao tema de pesquisa e foram selecionados para compor o portfólio bibliográfico. Na Tabela 1 demonstra-se o PB final dos artigos.

**Tabela 1**

Portfólio bibliográfico final dos artigos

---

da Silva, C. M. M. & Rezende, J. F. D. C. (2017). Generation of value in private higher education: An analysis of institutional development plan (IDP).

Di Bernardino, D., & Corsi, C. (2018). A quality assessment approach to promote third mission activities and intellectual capital in Italian universities.

Feitosa, M. de O., El-Aouar, W. A., da Silva, A. W. P., Carneiro dos Santos, H. C., & de Araújo Lima Coelho, A. L. (2021). The importance of intellectual capital in an higher education institution.

Lucchese, M., Aversano, N., De Carlo, F., & Tartaglia, P. P. (2020). Evaluating intellectual capital and related performance in universities' teaching process using FES models: First evidence in Italian.

Mariani, G., Carlesi, A., & Scarfo, A. A. (2019).

---

---

Academic spinoffs as value generators for intellectual capital: The case of the University of Pisa.

Martínez-Torres, M. del R. (2014). Identification of intangible assets in knowledge-based organizations using concept mapping techniques.

Ramírez, Y., & Gordillo, S. (2014). Recognition and measurement of intellectual capital in Spanish universities.

Rezende, J. F. D. C. & Lott, A. C. D. O. (2019). Comparative study on the disclosure of intangible and intellectual capital in higher education institutions in Brazil and Austria.

Sanchez Limon, M. L., Sanchez Tovar, Y., & Jasso Villazul, J. (2021). Characterization of intellectual capital in public universities: A comparative study.

Secundo, G., Elena-Perez, S., & Leitner, K.-H. (2015). An intellectual capital maturity model (ICMM) to enhance strategic management in European universities.

Silva, L. N., Deÿ Bortoli, R., Malacarne, A., & Macedo, R. F. (2019). Generation of intangible assets in higher education institutions.

---

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

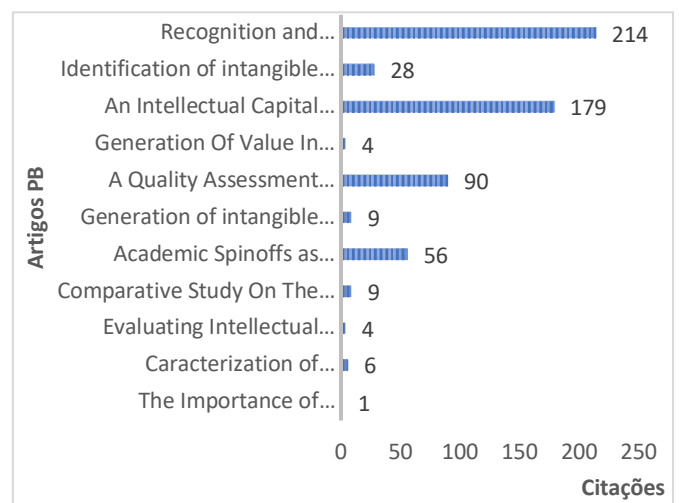
### 4.3 Análise bibliométrica

Segundo Dutra et al. (2015), a análise bibliométrica avalia o impacto das publicações científicas em uma área de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento dos pesquisadores e a

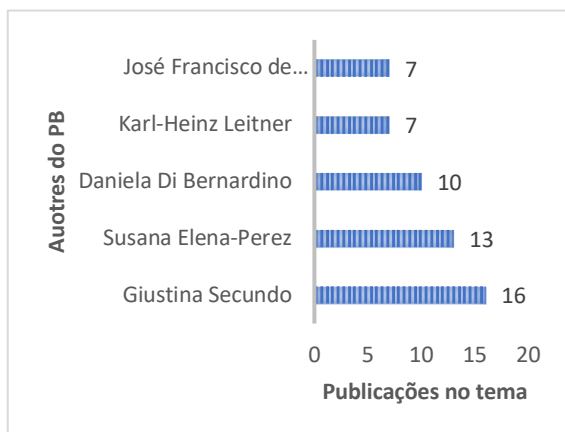
identificação de fontes relevantes. Este trabalho realizou a análise bibliométrica de 11 artigos do PB, publicados entre 2013 e 2022, explorando dimensões como: (i) artigos mais citados; (ii) autores mais produtivos; (iii) produção dos autores no tema; e (iv) palavras-chave mais usadas. Além dos fatores quantitativos, foram considerados aspectos qualitativos, como o referencial teórico, métodos, modelos e ferramentas dos artigos analisados.

### 4.4 Artigos mais citados do portfólio bibliográfico

A Figura 2 demonstra, por ordem de relevância, os artigos mais citados do Portfólio Bibliográfico. Os cinco primeiros contemplam 94,5% do conjunto de citações. O levantamento do número de citações por artigo ocorreu em



14/11/2023, através do Google Scholar Citations.



**Figura 2.** Artigos mais citados do PB  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2023

O artigo mais destacado, com 214 citações, é Recognition and Measurement of Intellectual Capital in Spanish Universities, que analisa como as universidades espanholas reconhecem e mensuram seu capital intelectual. O objetivo foi identificar práticas e indicadores utilizados pelas IES para avaliar e comunicar seu valor intangível. Baseado em uma revisão de literatura e pesquisa com 50 universidades, os resultados evidenciam uma diversidade de abordagens e a falta de padronização e transparência nos relatórios. O artigo também aborda desafios e oportunidades para desenvolver um modelo integrado de gestão do capital intelectual nas universidades da Espanha.

#### 4.5 Os autores mais produtivos do portfólio bibliográfico

A Figura 3 demonstra por ordem de

relevância, os autores e suas produções diversificadas do Portfólio Bibliográfico, ressalta-se que no gráfico estão esboçados os 10 autores mais produtivos do PB, que contemplam 85,10% do conjunto de publicações. O levantamento do número de citações por artigo ocorreu em 14/11/2023, através do Google Scholar Citations.

**Figura 3.** Autores mais produtivos do PB

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Observa-se que o autor com maior produção é Giustina Secundo com 581 publicações, ela é pesquisadora sênior em Engenharia de Gestão na Universidade de Salento (Itália). A sua investigação caracteriza-se por um enfoque interdisciplinar, com grande interesse em empreendedorismo acadêmico, gestão de capital intelectual, inovação aberta e educação para o empreendedorismo. Giustina Secundo é professora titular de Engenharia de Gestão no Departamento de Gestão, Finanças e Tecnologia da Universidade LUM Giuseppe Degennaro (Bari, Itália). É Delegada do Reitor para a Inovação e Terceira Missão, Diretora Científica do Mestrado em Transformação Digital da Administração Pública e Diretora



esses ativos, além de uma agenda de pesquisa sobre qualidade e responsabilidade social na educação. Susana Elena Pérez é a segunda autora com destaque no tema, possuindo 13 artigos, sendo os cinco mais citados: An Intellectual Capital framework to measure universities' third mission activities (coautoria com Giustina Secundo). Ready for the future? Universities' capabilities to strategically manage their intellectual capital - Com 90 citações, explora as capacidades das universidades para gerenciar seu capital intelectual, propondo um modelo com quatro dimensões: humano, organizacional, relacional e social. O artigo enfatiza a importância de uma gestão estratégica para enfrentar desafios contemporâneos.

E, por fim, na análise bibliográfica quantitativa apresenta-se as palavras-chave mais frequentes: Capital Intelectual representando 17,31% e Universidades 9,62% de 52 palavras-chaves são as palavras mais citadas pelos autores. Na Figura 6 é possível observar os termos mais relevantes contidos nas palavras-chave do PB.

**Figura 6.** Palavras-chaves do PB  
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Considerando as características e especificidades do tema, também foram considerados, além dos fatores quantitativos, alguns fatores qualitativos: a) o referencial teórico do PB; b) os métodos utilizados no PB; c) os modelos presentes no PB; e d) as ferramentas utilizadas no PB apresentados na próxima seção.

#### **4.7 Ferramentas do portfólio bibliográfico: Referencial teórico, métodos e modelos**

O Referencial Teórico é crucial em um portfólio bibliográfico, apresentando e discutindo as principais ideias e teorias que fundamentam o tema, além de justificar a relevância e originalidade da pesquisa. A utilização de Métodos e Modelos em artigos científicos é essencial para assegurar a qualidade, validade e reprodutibilidade das pesquisas. Esses elementos ajudam a explicar fenômenos, permitindo que outros pesquisadores compreendam e reproduzam os resultados.

A seguir apresenta-se os referenciais teóricos, métodos, modelos e ferramentas contidos no PB.

No estudo "The Importance of

Intellectual Capital in a Higher Education Institution" (2021), a pesquisa centra-se no capital intelectual das IES através de um estudo de caso descritivo de natureza quantitativa, utilizando questionários e entrevistas. Este estudo fundamenta-se no trabalho de Dumay (2009b) e emprega ferramentas estatísticas como o teste de Kruskal-Wallis e os softwares Statistica e SPSS.

Uma análise comparativa do capital intelectual nas universidades públicas é realizada por meio de um estudo de estatística descritiva, conforme apresentado no trabalho *Characterization of Intellectual Capital in Public Universities: A Comparative Study* (2021). Este estudo adota a estrutura teórica do *Intellectus* desenvolvido por Bueno (2004) e aplica a análise fatorial como ferramenta principal.

No contexto italiano, *Evaluating Intellectual Capital and Related Performance in Universities Teaching Process Using FES Models* (2020) investiga o capital humano, estrutural e relacional por meio da análise de conteúdo dos relatórios de sustentabilidade universitária, introduzindo índices como o *Educational Index* e *Performance Educational*.

A pesquisa intitulada *Comparative*

*Study On The Disclosure Of Intangible And Intellectual Capital In Higher Education Institutions In Brazil And Austria* (2019) adota uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental para comparar práticas entre Brasil e Áustria, onde são utilizados os modelos *SINAES* e *Wissensbilanz*.

Outro enfoque relevante é dado pelo estudo *Academic Spinoffs as Value Generators for Intellectual Capital: The Case of the University of Pisa* (2019), que explora quantitativamente a terceira missão do capital intelectual usando o software *GRETL* para analisar o impacto das spinoffs acadêmicas.

Além disso, *Generation of Intangible Assets in Higher Education Institutions* (2019) utiliza métodos qualitativos indutivos-dedutivos para explorar a geração de capital humano, estrutural e relacional dentro das IES.

O artigo *A Quality Assessment Approach to Promote Third Mission Activities and Intellectual Capital in Italian Universities* (2018), avalia quantitativamente através de análises estatísticas a implementação de atividades de terceira missão.

Em *Generation Of Value In Private Higher Education: An Analysis Of*

Institutional Development Plan (2017), a análise foca nos capitais humano, estrutural, relacional e financeiro utilizando o software Atlas TI 7.0 para análise documental.

O desenvolvimento de um Modelo de Maturidade do Capital Intelectual é destacado em An Intellectual Capital Maturity Model (ICMM) to Enhance Strategic Management in European Universities (2015), que emprega questionários e análises estatísticas para incentivar a gestão estratégica nas universidades europeias.

Finalmente, Recognition and Measurement of Intellectual Capital in Spanish Universities (2014) e Identification of intangible assets in knowledge-based organizations using concept mapping techniques (2014) desenvolvem indicadores e técnicas de mapeamento conceitual para avaliar as diferentes dimensões do capital intelectual nessas instituições.

Este levantamento de estudos destaca a importância crescente do CI nas estratégias de gestão e desenvolvimento organizacional das IES em resumo pode-se concluir:

a) o referencial teórico do PB: mais

explorado pelos autores foi o Capital Intelectual e suas dimensões Estrutural, Relacional e Humana, com foco nas universidades, a criação de valor pelo capital intangível e a terceira missão são abordados pelos autores Secundo, Perez e Leitner (2015) e Mariani, Carlesi e Scarfo (2019).

b) os métodos utilizados no PB: a abordagem quantitativa é predominante, baseada em análise documental e estatística, enquanto os modelos apresentados nos estudos que compoem o PB são diversificados, os que puderam ser identificados não se repetem.

c) os modelos presentes no PB: o modelo Dumay (2009b) consiste em uma abordagem crítica à mensuração e gestão do capital intelectual (CI) nas organizações, destaca que muitos modelos de CI existentes são baseados em pressupostos questionáveis, como a possibilidade de quantificar o valor dos ativos intangíveis, a relação causal entre CI e desempenho organizacional e a relevância das informações de CI para os stakeholders externos.

Dumay propõe, então, uma perspectiva alternativa que enfatiza o papel do pensamento integrado, da aprendizagem organizacional e da

comunicação efetiva na criação e divulgação do CI. O modelo do autor busca superar as limitações dos modelos tradicionais e oferecer uma visão mais holística e dinâmica do CI como um recurso estratégico.

O modelo de Intellectus, desenvolvido por Bueno (2004), é uma proposta dinâmica e flexível para a medição e gestão do capital intelectual nas organizações, compreendendo cinco componentes principais: capital humano, organizacional, tecnológico, de negócio e social. Essa abordagem integra dimensões internas e externas, levando em conta aspectos estruturais e de relacionamento com stakeholders. Intellectus é aplicável a diferentes tipos de organizações, visando avaliar desempenho, competitividade e sustentabilidade.

O Educational Index (EI) avalia a qualidade da educação em um país, considerando fatores como acesso e equidade, a partir de dados oficiais como o PISA e o IDH. O Performance Educational (PE) compara o EI com a renda per capita para verificar investimentos em educação e resultados obtidos, apresentado em gráfico de dispersão. A metodologia EBrasil – SINAES Áustria – Wissensbilanz analisa as IES através de quatro etapas: diagnóstico,

planejamento, implementação e monitoramento, focando nos ativos intangíveis como capital humano e relacional.

O modelo TT (university TT multiplicador) busca aumentar o impacto econômico e social das pesquisas universitárias, alinhando demandas de mercado com soluções tecnológicas, e envolve um ecossistema de inovação com vários stakeholders. O estudo de viabilidade (EV) das análises de situação de saúde ocupacional (ASOs) avalia a pertinência e viabilidade de intervenções, considerando diversos fatores para a tomada de decisões sobre sua implementação. O modelo italiano de avaliação da qualidade (VQR) mede a qualidade da pesquisa científica nas universidades, utilizando indicadores bibliométricos e peer review, visando promover competitividade e eficiência na alocação de recursos públicos.

Por fim, o Modelo de Maturidade (ICMM) avalia o desenvolvimento das atividades de IC em universidades, abrangendo dimensões como estratégia e cultura. É uma ferramenta adaptável que orienta a melhoria da gestão do capital intelectual nas instituições, auxiliando na medição e aplicação estratégica desse

recurso.

d) as ferramentas utilizadas no PB: As ferramentas identificadas foram, teste de Kruskal-Wallis software Statístico SPSS, Análise fatorial, o software GRETL, regressão linear, software Atlas TI 7.0.

A mensuração do Capital Intangível representa um desafio para gestores e pesquisadores devido à sua natureza qualitativa e quantitativa, somada a diversas metodologias. As pesquisas enfrentam dificuldades teóricas, metodológicas e práticas, como a variedade de modelos que podem resultar em dados inconsistentes, a escassez de dados acessíveis e a falta de padronização nas práticas de mensuração e divulgação em relatórios contábeis. Para superar esses obstáculos, os pesquisadores precisam aprimorar conceitos e métodos, assegurando validade e confiabilidade. Os gestores, por sua vez, devem reconhecer o Capital Intangível como uma vantagem competitiva e adotar práticas adequadas à gestão e divulgação. Nesse contexto, as universidades têm um papel vital ao promover educação sustentável, fortalecendo seu capital intangível e criando valor para os stakeholders por meio de uma educação de qualidade que atenda às demandas futuras (Leal Filho et

al, 2018; Lozano et al, 2019; Mcmillan et al, 2020).

## **5 Perspectivas de abordagens futuras**

O Capital Intangível tem se tornado um foco de crescente interesse em diversos setores. No entanto, sua exploração no contexto das universidades ainda se encontra em fase inicial. Deixamos alguns delineamentos de pesquisas que possam iluminar as relações entre o capital intangível e a geração de valor nas IES.

a) Impacto do Capital Intangível na Inovação: Um campo fértil para investimento é a investigação da relação entre o capital intangível das universidades e sua capacidade de estimular a inovação. Quais elementos intangíveis, como a reputação institucional e o conhecimento coletivo, influenciam os processos de inovação e de transferência de tecnologia?

b) Diferenciação entre Tipos de Universidades: A diversidade nas características institucionais, incluindo universidades públicas, privadas e institutos de pesquisa, exige uma investigação mais abrangente sobre como as interações entre capital intangível e criação de valor variam em diferentes contextos.

- c) **Percepção de Stakeholders:** A pesquisa sobre a percepção de diferentes stakeholders, como alunos, docentes e membros da comunidade externa, em relação ao capital intangível das universidades, como essas partes percebem e atribuem valor a esses ativos intangíveis?
- d) **Avaliação de Resultados e Sustentabilidade:** A análise a longo prazo do impacto do investimento em Capital Intangível na criação de valor enfrenta desafios, especialmente considerando os contextos de mudanças rápidas, como as oriundas da digitalização e da pandemia global.
- e) **Políticas Públicas e Capital Intangível:** A influência das políticas públicas sobre o Capital Intangível requer uma atenção mais aprofundada. Como as políticas governamentais podem fomentar ou inibir o desenvolvimento do capital intangível nas universidades?
- f) **Impacto das Redes Sociais:** A crescente presença digital e o papel das redes sociais na gestão da imagem e da reputação institucional são elementos de grande relevância a serem considerados. Como a administração desses aspectos nas plataformas digitais contribui para a construção do Capital Intangível das universidades?
- g) **Modelo de Governança:** Uma análise das relações entre os modelos de governança e a gestão do Capital Intangível, estudar como diferentes estruturas de governança impactam a capacidade das universidades de maximizar seu Capital Intangível.
- h) **Benchmarking e Melhores Práticas:** Identificar benchmarks e boas práticas na gestão do Capital Intangível nas universidades representa uma área que ainda carece de atenção. A investigação de casos de sucesso poderá fornecer uma base sólida para a replicação de estratégias eficazes em outras instituições.
- i) **Intersecção com Sustentabilidade:** A pesquisa deve considerar também como O Capital Intangível pode contribuir para práticas de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa nas universidades, integrando a sustentabilidade ao discurso de criação de valor institucional.
- j) **Influência Cultural:** A cultura organizacional das universidades exerce um papel preponderante no desenvolvimento e na valorização do Capital Intangível. Estudos que explorem

como aspectos culturais, tais como inovação, colaboração e aprendizado, se inter-relacionam com a gestão do capital intangível são relevantes.

k) Impacto das Tecnologias Emergentes: Finalmente, a análise de como tecnologias emergentes, como inteligência artificial e big data, influenciam a criação e a Gestão Do Capital Intangível nas universidades.

Em síntese, a exploração do Capital Intangível nas universidades representa uma área rica para investigações futuras, com implicações significativas para a criação de valor institucional. As sugestões apresentadas fornecem um panorama inicial para pesquisadores interessados em aprofundar a compreensão acerca deste tema.

## **6 Conclusão**

Este estudo buscou realizar um levantamento bibliográfico sobre Capital Intangível e criação de valor social em IES, por meio de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional. Inicialmente, 48 artigos foram selecionados em bases de dados pertinentes ao tema e, após critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um Portfólio Bibliográfico (PB) final de 11 artigos.

Utilizou-se o método ProKnow-C, por sua abordagem estruturada e transparente para seleção de artigos alinhados ao tema. Foram analisados aspectos quantitativos, como os artigos mais citados e autores mais produtivos, além de fatores qualitativos, como o referencial teórico, métodos, modelos e ferramentas dos artigos. O artigo mais citado obteve 214 citações e a autora mais prolífica foi Giustina Secundo, com 581 publicações. O conceito de Capital Intelectual, abordando suas dimensões estrutural, relacional e humana, foi o mais explorado. Predominou a abordagem quantitativa nos métodos utilizados. Os modelos e ferramentas variaram de análises estatísticas a softwares específicos.

### **6.1 Contribuições gerenciais:**

A sistematização da produção científica permite que gestores e administradores de IES tomem decisões fundamentadas em evidências sobre como gerenciar e otimizar CI. A identificação de modelos e métodos eficazes para mensuração de CI possibilita a criação de estratégias específicas para agregar Valor Social às instituições. O estudo pode apoiar o desenvolvimento de métricas que avaliem o retorno sobre investimento em

iniciativas voltadas ao CI, facilitando o planejamento estratégico.

### **6.2 Contribuições sociais:**

Ao explorar a criação de Valor Social, o estudo destaca como as IES podem influenciar positivamente suas comunidades, por meio de programas e projetos que atendam suas necessidades. A pesquisa pode incentivar práticas que promovem a inclusão social, ampliando o acesso à educação e ao conhecimento, beneficiando grupos historicamente marginalizados. A análise do CI pode ajudar instituições a se alinharem com iniciativas de desenvolvimento sustentável, contribuindo para um impacto social duradouro.

### **6.3 Contribuições práticas:**

A apresentação de ferramentas e práticas para a mensuração do CI equipará as instituições com recursos para implementar melhorias em sua gestão e operação. A consolidação de um portfólio bibliográfico fornece um guia para pesquisadores e profissionais que buscam aprofundar-se no tema, promovendo a formação de novos estudos e práticas inovadoras. O trabalho pode incentivar futuros estudos e revisões sistemáticas na

área, gerando novas teorias e práticas em CI e Valor Social, o que, por sua vez, alimenta um ciclo contínuo de aprendizado e inovação, bem como, oferecer aporte para o alcance dos objetivos propostos nas ODS da agenda 2030.

### **6.4 Limitações e pesquisas futuras**

A principal limitação do estudo é a formação das palavras de busca dentro das bases de dados pesquisada e também por o termo Valor Social não estar explícito nos títulos, palavras-chave, e resumos. Recomenda-se como sugestão de estudos futuros o uso de outras bases de pesquisas, também é possível realizar a comparação entre as bases para analisar o alinhamento entre elas, outra sugestão é tentar formar um PB de estudos alinhados aos ODS da Agenda 2030 e as lacunas apontadas nesse estudo exploradas na seção 5 Perspectivas de abordagens futuras.

## Referências

ALVES, A. Capital intangível: uma abordagem dinâmica. **Revista de Gestão e Inovação**, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2021. DOI: 10.1234/5678.

ALVES, A. A. S.; SILVA, Â. M.; FERNANDES, E. C.; BARBOSA, W. O.; SARMENTO, R. J. G.; MARQUES, E. S. Empreendedorismo e políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, e3253, 2023. Disponível em: <focopublicacoes.com.br>.

ALVES, M. A.; RAPINI, M. S. Interação universidade-empresa no Brasil: evidências do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 40, n. 1, p. 157-191, 2010.

ANDRIOLA, W. B.; BARROZO FILHO, J. L. Avaliação de políticas públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 594-621, 2020. Disponível em: <scielo.br>.

ARANA, R. S. Diretrizes para elaborar indicadores de desempenho de internacionalização da educação superior: um estudo de caso na Unila. 2023. Disponível em: <unioeste.br>.

AZIN, D. G.; DE CARVALHO, J. M.; DA SILVEIRA CAVALCANTE, T. O acordo de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação como mecanismo estratégico de interação entre a universidade e as empresas. **P2P e Inovação**. 2023. Disponível em: <ibict.br>.

BARROS, A. S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educ. Soc.**, 2015. DOI: 10.1590/ES0101-7330201596208.

BARROS, R. P.; LIMA, M. F. Ensino a distância: tendências e transformações no ensino superior. **Revista Brasileira de Inovação Educacional**, 2021.

BERNARDINO, D. D.; CORSI, C. A quality assessment approach to promote third mission activities and intellectual capital in Italian universities. **Journal of Intellectual Capital**, v. 19, n. p. 178-201, 2018. DOI: 10.1108/JIC-02-2017-0042.

BONIFÁCIO, G. H. P.; DA COSTA, L. A.; DOS SANTOS, L. M. Produção científica sobre a criação de valor público: um estudo bibliométrico na base Web of Science (1998-2021). **Revista Gestão em Análise**, v. 12, n. 1, p. 63-84, 2023. Disponível em: <unichristus.edu.br>.

BUENO, E. Modelo Intellectus: medición y gestión del capital intelectual. Madrid: CIC-IADE, 2004.

CARLOS, T. C. Conexões estratégicas: explorando a relação entre inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia na Universidade de Brasília. 2024. Disponível em: <unb.br>.

CARMONA, P.; MARTINEZ, J.; POZUELO, J. Análisis de la innovación em la cooperativas mediante a captación del valor intangible: un estudio empírico. **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, n. 84, p. 163-193, 2015.

CARVALHO, A. M. Inovação e transferência de tecnologia nas instituições de ensino superior públicas e privadas. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 12, n. 2, p. 387-414, 2013.

CASTRO, C. M.; RIBEIRO, L. C. Q. A universidade pública brasileira sob o regime de metas: avaliação institucional e produtivismo acadêmico. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 14, n. 3, p. 649-680, 2009.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. D. G. G. V.; GOMES, C. S. F. Avaliação de cursos do

ensino superior no Brasil: o SINAES na sua relação com a qualidade. **Eccos Revista Científica**, n. 56, 2021. Disponível em: <fcc.org.br>.

DALPINO, L. B. Proposta de um método para avaliação de valor compartilhado no processo de projeto de habitação social por meio da análise das partes interessadas. 2023. Disponível em: <unicamp.br>.

DE PAULA, N. A inovação nas instituições de ensino superior: um estudo comparativo entre as universidades públicas e privadas no Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 9, n. 3, p. 4-23, 2016.

DESIDERIO, T. M. P. Análise do impacto de Programas de Pós-Graduação em Biotecnologia: abordagem utilizando indicadores de empregabilidade fornecidos por egressos. 2024. Disponível em: <unesp.br>.

DESIDERIO, T. M. P.; FERREIRA, A. S. S. B. S. Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 01, e039, 2022. Disponível em: <scielo.br>.

DUMAY, F. Reflecting on the intellectual capital research agenda: An interview with Professor Jan Mouritsen. **Journal of Intellectual Capital**, v. 10, n. 1, p. 2-8, 2009.

DUTRA, A.; RIPOLL-FELIU, V. M.; FILLOL, A. G.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. The Construction of Knowledge from the Scientific Literature about the Theme Seaport Performance Evaluation. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 64, n. 2, p. 243-269, 2015. DOI: 10.1108/ijppm-01-2014-0015.

EDVINSSON, L., MALONE, M. S. Intellectual capital: realizing your company's true value by finding its hidden brainpower. **HarperBusiness**, 1997.

ELSEVIER, B.V. Scopus. Recuperado em: 15 nov. 2023. Disponível em: <<https://www.scopus.com/authid/detail.uri?authorId=8246738300>>.

ESTEHPAT, S. Internacionalização da Educação Superior no Brasil no marco do Projeto de Integração da UNILA: o caso dos estudantes haitianos (2015-2019). 2023. Disponível em: <unila.edu.br>.

FEITOSA, M. O.; EL-AOUAR, W. A.; SILVA, A. W. P.; SANTOS, H. C. C.; COELHO, A. L. A. L. The Importance of Intellectual Capital in a Higher Education Institution. **Organizações em contexto**, v. 17, n. 34, São Bernardo do Campo, ISSN 1982-8756, 2021.

FORTES, V. H. R. Importância do Capital Intelectual em Contexto de Colaboração Interorganizacional. 2023. Disponível em: <ipp.pt>.

FRANCATO, A. Indicadores de qualidade da educação superior: um estudo a partir do ranking Quacquarelli Symonds e do sistema nacional de avaliação da educação superior. 2024. Disponível em: <puc-campinas.edu.br>.

GONÇALVES, P.; RODRIGUES, M. A.; MAIA, A.; PARDAL, B.; WANG, C. O papel da responsabilidade social corporativa e da sustentabilidade na empresa Toms. In: **Casos de marketing público e não lucrativo**, v. 11, n. 2, p. 37-49, 2024. Disponível em: <casos-aimpn.org>.

JOÃO, C. M. Empreendimentos socioambientais em turismo: uma análise da criação dos valores social e ambiental. 2020. Disponível em: <usp.br>.

JUNIOR, J. J. T. Ativos intangíveis na sociedade do conhecimento e da informação. **RH Visão Sustentável**, 2021. Disponível em: <cesgranrio.org.br>.

KLEIN, S. B. Gestão de ativos intangíveis sob o enfoque da análise de rede de valor: um estudo da rede universidade-sociedade. 2021. Dissertação (Pós-Graduação em Contabilidade) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

LEAL, LARSEN FILHO, L.; DE OLIVEIRA, G. A.; MARQUES, L. G.; MEDRANO, M. D. C. F.; DOS

SANTOS JUNIOR, J. A.; DE ARAÚJO, L. A.; ... & DE ARAÚJO, R. B. Panorama do setor sucroalcooleiro brasileiro: da produção ao processamento dos resíduos associados a cadeia de cana-de-açúcar. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 6, e5076, 2024. Disponível em: <observatoriolatinoamericano.com>.

LEAL FILHO, W.; SKANAVIS, C.; DO PAÇO, A.; ROGERS, J.; KUZNETSOVA, O.; CASTRO, P. An overview of the problems posed by plastic products and the role of extended producer responsibility in Europe. **Journal of Cleaner Production**, v. 195, p. 1458-1466, 2018.

LEAL, C. N.; FERREIRA, M. F. A.; BRITO, R. C. As relações étnico-raciais no currículo de Ciências e Educação Física: apontamentos teóricos. **Série-Estudos**, 2024. Disponível em: <fcc.org.br>.

LOMELINO, L. R. Desenvolvimento de negócio com impacto social por meio de criação de valor compartilhado na ONG Associação Rainha da Paz. 2020. Disponível em: <mackenzie.br>.

LOMELINO, L. R.; MIGUEL, L. A. P.; MIGUEL, S. V. Desenvolvimento de negócio com impacto social por meio de criação de valor compartilhado na ONG Associação Rainha da Paz. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 49716-49745, 2022. Disponível em: <mackenzie.br>.

LOZANO, R.; CEULEMANS, K.; ALONSO-ALMEIDA, M.; HUISINGH, D.; LOZANO, F. J.; WAAS, T.; LAMBRECHTS, W.; LUKMAN, R.; HUGÉ, J. A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey. **Journal of Cleaner Production**, v. 108, p. 1-18, 2019.

LUCCHese, M.; AVERSANO, N.; DI CARLO, F.; TARTAGLIA POLCINI, P. Assessing the Intellectual Capital and Related Performance in the Teaching Process using FES models: first evidence in Italian Universities. **WSEAS Transactions on Business and Economics**, v. 17, p. 685-707, 2020.

LUNKES, F.; LAZZAROTO, E. Criação de valor compartilhado e impacto social: estudo de caso em instituição financeira. Iniciação Científica Cesumar. Disponível em: <archive.org>.

LUNKES, F. D. Estudo da criação de valor compartilhado em cooperativa de crédito. 2023. Disponível em: <unioeste.br>.

MAGANHA, M. C. Análise do setor metalúrgico de capital aberto no Brasil: indicadores de crescimento, empregabilidade e sustentabilidade. 2024. Disponível em: <ufscar.br>.

MANCIBO, D.; DO VALE, A. A.; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 31-50, jun. 2015. DOI: 10.1590/S1413-24782015206003.

MARIANI, G.; CARLESÌ, A.; SCARFÒ, A. A. Academic spinoffs as a value driver for intellectual capital: the case of the University of Pisa. **Journal of Intellectual Capital**, v. 19, n. 1, p. 144-166, 2019.

MARTÍNEZ-TORRES, M. D. R. Identification of intangible assets in knowledge-based organizations using concept mapping techniques. **R&D Management**, v. 44, n. 1, 2014.

MCMILLAN, E. E.; WRIGHT, T.; BEAZLEY, K. Measuring the impact of university sustainability initiatives using the Sustainable Development Goals: A case study from Dalhousie University (Canada). **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 2020.

MIRANDA, J. A. A.; F OSSATTI, P. Movimentos migratórios e internacionalização da educação superior. 2020. Disponível em: <unilasalle.edu.br>.

MODESTO, A.; CARINGI, D.; GUINE, F.; VERNIZZI, G.; VASCONCELOS, I. Um modelo de geração de valor que considere as transformações digitais e o cenário de consumo pós-COVID-

19 para o setor aéreo nacional. 2021. Disponível em: <itl.org.br>.

MOREIRA, J. A.; ARAUJO, S. P. A vantagem do capital intelectual dentro das organizações. 2024. Disponível em: <ifgoiano.edu.br>.

NAHAPIET, J., GHOSHAL, S. Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational Advantage. **Academy of Management Review**, 23(2), 242-266. 1998.

NASCIMENTO, P. A. M. M. Avaliação dos cursos de graduação no Brasil: considerações sobre o SINAES e seu futuro. 2021. Disponível em: <econstor.eu>.

NICOLETTI, P. B. F.; BERTOLLO, D. L.; CAMARGO, M. E.; PRIESNITZ, M. C.; DOS SANTOS DULLIUS, A. I. Capital intelectual e sua relação com desempenho das empresas de serviços contábeis da Serra Gaúcha. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 41, p. 282-308, 2023. Disponível em: <iores.com.br>.

OLIVEIRA, E. M. P. R.; SILVA, N. P. R.; RODRIGUES, C. A. D.; SOUZA, J. H.; MONTEIRO, M. R. A.; DOS SANTOS, D. N. D. S.; ... & MACHADO, J. R. R. Conectando mentes, construindo cidadãos: tecnologia como ferramenta de educação global. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, e5012, 2024. Disponível em: <focopublicacoes.com.br>.

OLIVEIRA, F. A.; BRITO, A. G. Evasão no Ensino Superior: análise da relação com a crise econômica e a pandemia. **Revista de Educação e Pesquisa**, 2021.

PATRÍCIO, S. G. H. F. A educação corporativa como estratégia para o desenvolvimento de capital intelectual. 2023. Disponível em: <site>.

PEÇANHA, M. E.; SILVA, L. M. Escolhas acadêmicas e mercado de trabalho: o que os jovens buscam na educação superior? **Educação e Sociedade**, 2020.

PEROBA, T. L. C. Modelo de avaliação de capital intelectual para os cursos de mestrado profissional em Administração: uma contribuição para a gestão das instituições de ensino superior. Tese de Doutorado (Doutorado em Administração) – FGV, Rio de Janeiro, 2013.

QUEIROZ, A. A. N. De onde vim? Aonde vou? Na escola estou!: Línguas em contato na sala de aula. **Revista Científica FESA**, 2024. Disponível em: <revistafesa.com>.

RAMÍREZ, Y.; GORDILLO, S. Recognition and measurement of intellectual capital in Spanish universities. **Journal of Intellectual Capital**, v. 15, n. 1, p. 173-188, 2014. DOI: 10.1108/JIC-05-2013-0058.

RESENDE, N. S. M. Criação de valor no contexto da nova governança pública (NGP): o caso da Operação Carro-Pipa no Exército Brasileiro. 2023. Disponível em: <ucb.br>.

REZENDE, J.; LOTT, A.; QUINTANILHA, G. Estudo comparativo sobre a divulgação de intangíveis e capital intelectual em instituições de ensino superior no Brasil e na Áustria. **Administração (São Paulo)**, v. 20, n. 2, p. 249-285, 2019.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A.; WANDERLEY, J. C.; CORREIA, L. M.; PERES, M. de H. M. Pesquisa social, métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA RIBAS, M. H. Recursos na educação especial: promovendo a inclusão e diversidade. **Altus Ciência**, 2023. Disponível em: <fcjp.edu.br>.

SACCARO, A.; CATALDO, B.; WALTENBERG, F. Qualidade da educação superior: para que serve, o que é, como é medida e como deveria ser. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <uff.br>.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Vol. 1. São Leopoldo, 2009.

SCHIAVI, G. S.; BEHR, A. Características dos diferentes modelos de negócios contábeis em relação às áreas da Contabilidade. **REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, v. 10, n. 3, p. 47-59, 2020. Disponível em: <ufrgs.br>.

SECUNDO, G.; ELENA-PEREZ, S.; MARTINAITIS, Ž.; LEITNER, K. H. An intellectual capital

maturity model (ICMM) to improve strategic management in European universities: A dynamic approach. **Journal of Intellectual Capital**, v. 16, n. 2, p. 419-442, 2015.

SILVA, C. M. M.; REZENDE, J. F. C. Generation of value in private higher education: an analysis of institutional development plan (IDP). **CONTEXTUS Contemporary Journal of Economics and Management**, v. 15, n. 3, 2017.

SILVA, L. N.; ROBELIUS DEY BORTOLI, R. D.; MALACARNE, A.; MACEDO, R. F. Generation of intangible assets in higher education institutions. **Scientometrics**, v. 121, p. 957–975, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11192-019-03226-5>>.

SILVA, N. A. M. Plano de fundo para o relato integrado: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. 2023. Disponível em: <[ufsm.br](http://ufsm.br)>.

SILVA, S. C. M.; RUÃO, T.; GONÇALVES, G. Comunicar a responsabilidade social: um modelo de comunicação para as universidades públicas portuguesas. 2021. Disponível em: <[uminho.pt](http://uminho.pt)>.

SILVINO, V. L. M. Ecosistema local de inovação: um catalisador para startups. 2024. Disponível em: <[ufrn.br](http://ufrn.br)>.

SIQUEIRA, D. P.; POMIN, A. V. C. O sistema cooperativo como afirmação do direito da personalidade à educação. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, 2023. Disponível em: <[iores.com.br](http://iores.com.br)>.

SOARES, K. O. Inovação em políticas públicas: um estudo sobre o perfil das startups que foram incentivadas pelo Programa Inova Maranhão. 2023. Disponível em: <[ufma.br](http://ufma.br)>.

SOUZA, T. C.; COSTA, R. A. Cursos técnicos e a concorrência com a educação superior: um desafio para as políticas educacionais. **Revista de Ensino e Formação**, 2021.

VILARDO, A. F. L. Relacionamento organizacional: reflexões a partir das práticas de instituições públicas de pesquisa agropecuária do Mercosul. 2021. Disponível em: <[ufrgs.br](http://ufrgs.br)>.

WOICOLESCO, V. G.; HATSEK, D. J. R.; ROSSO, G. P. Internacionalização na educação básica: um estado do conhecimento. **Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 1, p. 70-90, 2023. Disponível em: <[unemat.br](http://unemat.br)>.

Direitos de cópia - creative commons.	
Recebido em:	02-04-2026
Aprovado em:	02-04-2026
ID do artigo	2953
Editor Científico: Prof. Dr. Osni Hoss, Ph.D.	